

NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NTIC) E FUTEBOL: PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS PROFISSIONAIS

Honor de Almeida Neto

Doutor em Serviço Social pela PUC de Porto Alegre (2004), Mestre (1999) e Graduado em Ciências Sociais (1995). Atualmente é professor e pesquisador na graduação e Pós-graduação. Coordena os cursos de Ciência Política e Gestão Pública EAD, integrando o grupo de pesquisa Cidades: Políticas Públicas, Redes e Sustentabilidade da ULBRA. Pesquisador com experiência na área das Ciências Humanas com ênfase na análise de processos de formação da Criança e do Adolescente e do impacto das NTIC na qualidade das relações humanas e sociais.

RESUMO: Na sociedade informacional, as mudanças associadas ao advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) modificam a dinâmica do campo esportivo. As rupturas associadas ao implemento dessas novas técnicas incidem sobre o mundo do futebol (subcampo do campo esportivo), que muda a sua dinâmica. São essas novas mediações, cujas transformações que impõem trazem um novo ritmo e uma nova dinâmica a esse subcampo, que estão na base do novo processo de formação de jovens atletas. A formação de atletas hoje é mais complexa, pois é construída a partir da episteme da rede, da Rede Dinâmica. As disputas que dinamizam esse subcampo, e suas relações com os demais campos do espaço social, constroem-se hoje a partir de outras bases. A maior mobilidade de atletas, as informações que circulam em tempo real, a globalização dos mercados e a demanda por competências que extrapolam as competências técnicas, são alguns dos aspectos a serem considerados. Essa escola de formação que são as categorias de base dos clubes de futebol modifica-se nos seus propósitos e na sua estruturação na comparação com anos anteriores, tendo em vista o novo perfil de atleta hoje demandado pelo mercado, e as novas disputas e interesses que distinguem hoje o futebol. Essa pesquisa visa analisar o impacto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) no processo de formação de atletas de futebol profissional, analisando como se dá o “jogo” no campo esportivo frente as características que distinguem a era informacional. A Sociedade em Rede instaura uma nova visibilidade, mobilidade e velocidade nesse subcampo do campo esportivo, mudando sua forma de formar atletas profissionais e instaurando novas competências, ao mesmo tempo em que as obstrui. Neste estudo de casos, realizaram-se entrevistas com uma amostra de atletas e pais de atletas com idade entre 10 e 11 anos, compreendendo 42 atletas, nascidos em 1997 e em 1998, e 41 pais. As entrevistas foram previamente agendadas e autorizadas através do preenchimento de termos de consentimentos por parte dos pais e responsáveis. Foram todas gravadas e transcritas. A amostra é composta também por membros do corpo técnico do clube (fisioterapeutas, orientadores técnicos, preparadores físicos, nutricionistas e assistentes sociais). A saturação demonstra a representatividade da amostra pesquisada.

Palavras-chave: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Futebol. Infância.

INTRODUÇÃO

As categorias de base dos clubes de futebol profissional constituem-se espaços privilegiados de formação de crianças e adolescentes. Tratam-se de escolas que instauram inúmeros saberes e competências em crianças e adolescentes, ainda em período crucial de constituição enquanto seres sociais. Concomitante a isso, pela natureza deste local de trabalho, instauram também muitas perdas e prejuízos. A pesquisa que ora apresento teve como *lócus* as categorias de base de futebol do Sport Club Internacional. Trata-se de um clube de ponta e de uma escola de formação de jogadores que é modelo no país, sendo referência nacional e internacional, e que se constitui por isso em um caso exemplar de sucesso e cuidado na formação e no lançamento de jovens talentos, sobretudo se compararmos com a forma de formar de outros clubes do país.

Frente ao impacto que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) trazem à qualidade das relações humanas e sociais, constatam-se mudanças e rupturas na dinâmica desse espaço, tendo em vista o novo perfil de atleta hoje demandado pelo mercado, e as novas disputas e interesses que distinguem hoje esse subcampo do campo esportivo que é o futebol.

RESULTADOS

As relações humanas e sociais na sociedade em rede são construídas sob novas bases. Os fundamentos da sociedade contemporânea estão associados a novos aspectos, novas dimensões como: *velocidade, visibilidade, sociabilidade, fluidez*, que constituem seus principais fundamentos. Constroem-se a partir de um novo ecossistema cognitivo e relacional e têm nas novas mediações sua base. Todas as organizações e processos sociais, sem exceção, são rupturadas pela nova qualidade de relações que se estabelecem hoje, pois: "...a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede" (CASTELLS, 2003, p.7). Impõem-se nesse sentido que lancemos um olhar diferenciado sobre esse fenômeno, atualizando-o. Propomos, portanto uma análise sócio técnica do processo de formação de crianças e adolescentes do Sport Club Internacional.

O futebol hoje constrói-se em rede e: “..uma rede é um conjunto de nós interconectado...as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informação energizadas pela Internet....”(idem, p.7). As mudanças nas dimensões de espaço e de tempo rompem com características antes presentes nesse subcampo do campo esportivo que é o futebol, rupturando-o. Complexifica-se a dinâmica do campo esportivo construído hoje sobre nova velocidade, nova visibilidade e novo padrão de relações. Para melhor entender as novas demandas de formação associadas ao campo esportivo e mais especificamente a esse subcampo do campo esportivo que é o futebol, é necessário, do ponto de vista analítico, reconstruí-lo, reconstituí-lo, confrontando-o à dinâmica da Sociedade em Rede.

Na esteira desse processo de transformação das sociedades em todas as suas dimensões torna-se, do ponto de vista da investigação, fundamental trazer a distribuição dos capitais, dos interesses¹ e das tomadas de posição dos agentes, de acordo com a posição que ocupam nesse espaço, mas também a relação desse campo com os demais campos que compõem o espaço social, pois, “...para compreender um esporte, qualquer que seja ele, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes” (BOURDIEU, 1990, p.208). O futebol é hoje o esporte mais assistido no mundo inteiro, o esporte do terceiro milênio, da globalização, e é importante para entender as “regras do jogo” que regem as relações desse subcampo, reconstituir os interesses e as posições que ocupam os agentes dentro dele (atletas e seus familiares, comissões técnicas, imprensa, empresários, dirigentes de futebol, legisladores e espectadores/torcedores). Essa análise é importante tendo em vista que, “...o trabalho do sociólogo consiste em estabelecer as propriedades socialmente pertinentes de um esporte...com os interesses, gostos de uma determinada categoria social” (idem, ant. p.208). Pesquisas sobre futebol são, de maneira geral, permeadas por preconceitos e resistências, “..a sociologia do esporte é desdenhada pelos sociólogos e desprezada pelos esportistas. A lógica da divisão social do trabalho tende a se reproduzir na divisão do trabalho científico” (BOURDIEU, 1990).

O ideário que cerca o mundo do futebol está associado a um desejo de consumo tipicamente juvenil, saúde, fama, beleza estética, mídia e riqueza. Esse ideário que se aplica evidentemente que a outros esportes, movimenta e preenche o

¹ Ver esse e outros conceitos no glossário ao final da revisão de literatura.

imaginário de milhares de crianças, adolescentes e pais. Nesse sentido, é preciso desenhar o espaço do futebol entre os esportes e o espaço das categorias de base dentro desse subcampo do campo esportivo que é o futebol. A profissionalização crescente do futebol e a transformação dos clubes em empresas tipicamente capitalistas vem mudando a constituição desse subcampo.

É muitíssimo remota a possibilidade de que esse sonho que acalenta crianças, adolescentes e famílias inteiras se efetive, se realize². Tendo em vista que apenas 1%³ dos candidatos a ídolos chega à profissionalização. Vejam que estou falando aqui de profissionalização e não do ingresso em um clube de ponta, que pague um alto salário e que traga consigo todo aquele imaginário a que me referi anteriormente. É necessário muito trabalho, muita dedicação e privação, sobretudo de tempo, e muita sorte para a realização desse sonho. E o preço a ser pago é também muito alto, pois exige-se uma série de interações, que por vezes não estão sintonizadas com a idade cronológica de crianças e adolescentes, tanto mental como fisicamente.

Exige-se de forma crescente a antecipação de etapas no desenvolvimento dos atletas para dar conta das novas demandas desse subcampo do espaço social (futebol). Se há tempos atrás o principal propósito das categorias de base era a preparação de atletas e a formação de futuros profissionais, hoje a crescente mercantilização desse espaço faz com que os atletas sejam comercializados e rendam dinheiro ao clube, já desde muito cedo. Esse novo cenário vem pressionando e rupturando cada vez mais a infância⁴ destas crianças e adolescentes, esses "alunos" dessa escola de formação, adultizando-os⁵ precocemente.

... essa mudança que aconteceu no futebol ela foi muito sutil por isso é que antigamente o atleta era pronto muito mais tarde, ele tinha tempo, então ele convivia ainda com a sociedade, hoje em dia não dá tempo, então ele sai da escola primária logo com 10 anos e quando fazem 15 já tão com assédio do

² Segundo um dos avaliadores técnicos contratado pelo clube, somente no ano de 2008 em torno de 11 mil jovens atletas foram avaliados pelo Internacional, e desse número, apenas 60 foram aprovados em todos os testes e se tornaram atletas do Internacional..

³ Ver reportagem em: <http://www.observatoriodainfancia.com.br/>. Exploração do trabalho infantil no futebol, Rio de Janeiro 18 dezembro 2007.

⁴ "A infância é análoga ao aprendizado da linguagem. Tem uma base biológica, mas não pode se concretizar a menos que um ambiente social a ative e a alimente....se as necessidades da cultura não a exigem, então a infância continua muda (POSTMAN, 1999, p. 158).

⁵ Quanto ao conceito de adultização: "Hoje o trabalho infantil pode ser traduzido por adultização, a adultização de crianças não é uma novidade na história humana, ela sempre existiu. A questão central é que ela não atinge mais somente a criança "pobre", tem uma amplitude muito maior, é uma "epidemia" que assola todas as camadas sociais" (ALMEIDA NETO, 2007, p.48).

clube, dos empresários, as pessoas já esperando muito ou uma performance dele dentro do campo como se eles fossem adultos maduros. Então de certa forma isso aí já atrapalha um pouco o processo de movimento deles como pessoa né!(Auxiliar Técnico)

A pressão constante, pelos resultados e pelo bom desempenho a cada treino e a cada jogo, inerente a esportes de competição, está bem presente nesta realidade, pois não podemos esquecer que a maior competição se dá em primeiríssimo lugar dentro do clube, entre os atletas, na luta pela garantia do seu lugar dentro do time e do grupo. E, se observamos o aumento do número de concorrentes, agora vindos do Brasil e do exterior, não há em contrapartida uma ampliação no espaço de trabalho. Ou seja, sempre para cada faixa etária que, via de regra, constitui-se em um degrau na escalada até a profissionalização, há lugar para em torno de 30 atletas no máximo. Amplia-se a oferta de pés-de-obra⁶, mas não se amplia o mercado interno dentro do clube. Isso gera uma crescente e constante pressão e uma cobrança que incide sobre crianças e adolescentes.

Outro ponto a ser investigado diz respeito à própria relação do atleta com o seu corpo,

“o desporto pode mostrar-se a melhor ou a pior das coisas, em função das condições que sua prática é conduzida...praticado em excesso e sem método, pode revelar-se prejudicial ao organismo causando-lhe danos as vezes para toda a vida das crianças (PERSONNE, 2001, p.9).

É preciso levar em conta que os efeitos e riscos do excesso de carga de trabalho físico nas crianças é diferente, na relação com adultos, pois:

“As estruturas são, nesta idade, de uma particular fragilidade aos pesos mecânicos. Isso resulta da imaturidade que os torna muito sensíveis ao excesso de treino e aos micro-traumatismos...Dar a conhecer os riscos de um treino desportivo muito intensivo e muito precoce e tentar reduzir ao mínimo a sua aplicação, constitui uma responsabilidade que compete a numerosas cabeças, mas de fato é principalmente nos dirigentes e treinadores que é preciso despertar o sentido de responsabilidade....Quanto caminho a ainda a percorrer” (idem ant. p.12).

Porém, quando crianças e adolescentes transformam-se em mercadorias a serviço de empresários, dirigentes e dos próprios pais, torna-se quase utópico falar em proteção e cuidados, quaisquer que sejam eles:

⁶ Analogia feita por DAMO (2007), na relação com a mão-de-obra do jogador de futebol.

“...não será criminoso aceitar o risco de destruir a saúde de inumeráveis crianças e adolescentes para descobrir o indivíduo super cujo organismo se demonstrará, aliás, profunda e definitivamente arruinado depois de alguns anos de procura do melhor resultado a todo o preço, em condições muito ambíguas onde se misturam vaidade e glória, nacionalismo excessivo, chauvinismo, política no mau sentido da palavra e algumas vezes considerações financeiras especialmente impuras?” (idem, p.14).

Na fala de um dos membros da comissão técnica:

Minha opinião é muito simples sobre isso, aqui acontece com o treinamento, quando a gente tem um excesso né então, se não houver “over training” que é a nossa nomenclatura pra quando tem um excesso de treinamento, o gesto motor, sendo repetido várias vezes, vai acabar auxiliando eles, porque a partir do gesto motor é que o jogo acontece, ou seja, se nós classificarmos passe como elemento principal do jogo, eu preciso que esse garoto saiba fazer um bom passe, que ele saiba que um passe de longa distância ...então ele tem que pegar essa mecânica, como eu te disse se não houver excesso...(Auxiliar Técnico).

Importante ressaltar que não lançamos sobre esse fenômeno um olhar ingênuo, que desconheça, por exemplo, as características e o universo que cerca os esportes de alto desempenho, de alta *performance*. Nem tampouco desconhecemos o significado que representa para uma criança e para um adolescente, ter passado por esta experiência. Apenas queremos dar visibilidade aos riscos associados a esse processo, com vistas a um maior esclarecimento e conscientização, sobretudo dos pais e da sociedade como um todo, pois:

Atrás da trama simbólica que faz parte do poder de sedução da profissão de jogador, existe um processo altamente competitivo, exigindo aproximadamente 5.000 horas de investimentos num período de dez anos, e que envolvem rotinas cansativas e monótonas...Trata-se de uma tecnologia aplicada diretamente no **corpo**, que se constrói ao longo do processo de espetacularização do futebol e visa converter jovens talentosos em profissionais capazes de mostrar um desempenho à altura das exigências dos torcedores....(DAMO, 2007, p.18). [GRIFO NOSSO]

No Brasil, as inúmeras formas de pressão que recaem prematuramente sobre crianças e adolescentes no mundo do futebol invertem a lógica legal de proteção integral associada ao ECA, como demonstra o excesso de competições a que são submetidas as crianças nos clubes de futebol do país,

Qual será a melhor forma de integrar a prática do desporto e os seus efeitos benéficos na formação e desenvolvimento harmonioso do organismo infantil e juvenil: para isso a criança não deve dedicar-se à competição erigida em dogma, mas a competição deve, pelo contrário, estar adaptada à infância e às suas características específicas (PERSONNE, 2001, p.14).

O culto a competitividade excessiva cobra o preço daqueles que são os mais vulneráveis nesse processo, as crianças e os adolescentes,

Inquietante evolução da alta competição. Quando ela se toma desenfreada, a procura da *performance* abandona necessariamente pelo caminho o respeito do indivíduo adulto. Porque teria ela mais em conta os interesses específicos da criança? Num tal quadro, as prioridades ligadas ao mundo tão particular da infância, esbatem-se. A população jovem não se define senão em talentos precoces, futuros *performers*, campeões em potência e medalháveis da amanhã (idem, p.27).

Para além dos riscos à saúde física mais especificamente, há que se analisar o preço cobrado pelo risco inerente e quase inevitável do fracasso, da decepção, da derrota e da frustração familiar e, sobretudo individual, que recai precocemente sobre esses agentes em processo de formação do corpo e de afirmação de sua personalidade,

“São adolescentes, boa parte vinda de grupos populares, investidos por representações de masculinidade que os fazem propensos aos desafios que o futebol exige, dentro e fora de campo, especialmente no tocante a uma ascense⁷ mundana calcada na prática corporal e no esforço físico continuado. A carreira começa efetivamente, e por vezes termina, num centro de formação..” (DAMO, 2001, p.24).

Há um forte componente cultural introjectado no *habitus* dos profissionais que atuam no futebol e no campo esportivo de uma maneira geral, que se constitui em mais um obstáculo à humanização das relações dentro desse campo,

“Nos meios desportivos, entre os dirigentes, os treinadores e às vezes os médicos, o treino intensivo precoce conta ainda com numerosos adeptos, cuja boa fé não será, aliás, posta em causa. Aos seus olhos só este método parece capaz de levar à descoberta de talentos precoces que é preciso em seguida conduzir, no mais curto prazo, a um complexo desenvolvimento para maior glória do clube, da *equipa*, na Nação” (PERSONNE, 2001, p.14).

⁷ Disciplinas austeras e de autocontrole.

A discussão sobre as inúmeras perdas associadas a esse processo de formação, sobretudo se levarmos em conta o número reduzido de atletas que tem esse esforço recompensado, passa pelas condutas socialmente responsáveis por parte dos clubes (empresas) e dos inúmeros profissionais envolvidos.

Novos espaços e formas de articulação são potencializados pelas novas mediações (NTIC), a própria informação, fonte de poder na sociedade informacional, é mais socializada, fazendo com que relações sociais antes primárias, desconhecidas, escamoteadas, venham à tona, modificando culturas. Esta visibilidade vem tensionando posturas tradicionalmente adotadas por parte do empresariado e, paralelamente, cada vez mais a sociedade pode exigir ações voltadas à responsabilidade social por parte das empresas. Estas, em contrapartida, tendem a divulgar cada vez mais suas ações, inclusive como forma de marketing social, ou no caso aqui analisado, marketing esportivo.

Face ao aprofundamento dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil, sobretudo no âmbito legal, percebe-se hoje a existência de espaços de possibilidades para a instauração de um novo *habitus social* relativo ao cuidado com a infância e com a adolescência que permita a criação de alternativas humanizadoras para o problema, também no meio esportivo e especificamente no subcampo do campo esportivo que é o futebol.

A liberdade e o poder criativo do homem, opostos ao instinto e à tendência à repetição das outras espécies, o caracteriza como único animal que não nasce pronto, tendo, portanto, que ser formado, adquirindo competências que o preparem para a vida e para o enorme potencial criativo que o caracteriza e o distingue. Esse desenvolvimento pessoal a que nos referimos exige que as empresas (clubes de futebol) abram espaços e oportunidades para que este potencial se efetive, como diferencial à sua marca, a sua imagem, frente à cada vez mais acirrada competição global. Sobretudo aqui, a relação com seu principal produto e patrimônio que são os seus atletas, o que requer investimentos de toda ordem com vistas à sua formação integral. Verifica-se uma preocupação, por exemplo, com a erradicação do trabalho infantil no âmbito do futebol, e que motivou ações do Ministério do Trabalho atuando clubes e exigindo melhorias nas instalações, sobretudo, aos jovens atletas residentes nos clubes.

instituições, estão a exploração de menores de idade, sem remuneração e contrato formal, por empresários e clubes, e a privação do convívio regular com a família e do acesso adequado à educação. Em Belo Horizonte, onde foi iniciada apuração pioneira, em 21 de junho de 2007, haverá amanhã audiência pública sobre o assunto. Os representantes do MPT, do MTE e do MPE encontraram garotos fora da escola ou sem remuneração ou alojados em condições precárias. Foram convocados para a audiência dirigentes de Cruzeiro, Atlético, América e Villa Nova, da Federação Mineira de Futebol (FMF) e da empresa Profutebol. (FURTADO, 2008).

Práticas socialmente responsáveis por parte dos clubes constituem-se em um elemento diferencial em meio à concorrência, explorado ao máximo pelos departamentos de marketing, em outros âmbitos, através da distribuição de selos de qualidade⁸. Diferencial inclusive para que os pais e/ou responsáveis pelos jovens atletas escolham colocar seus filhos em clubes que associem sua marca a uma política de responsabilidade social⁹.

Além deste aspecto, podemos levar em conta também a utilização desse diferencial como produto potencial voltado ao marketing esportivo. Exemplo atual é o de um dos maiores e principais clubes do mundo, o Barcelona Futebol Clube (ES), que associou a sua marca (imagem) à UNICEF, única patrocinadora que consta na camiseta do clube catalão. Estima-se um enorme ganho de imagem a esse clube que possui associados e seguidores em todos os países do mundo. No futebol, ainda é embrionária essa preocupação com relação a ética na produção de sua principal mercadoria, a mão-de-obra dos atletas. Embora todo o aparato legal que protege a infância e a adolescência no Brasil, as novas legislações que regulamentam as relações entre atletas e clubes de cunho liberalizantes, não avançaram a ponto de garantir uma produção ética, o que passa por uma maior humanização no processo de formação de jovens atletas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vê-se quão efêmero se torna o processo de formação de crianças no futebol, fluído, sob um ritmo de mudanças muito mais veloz. Do ponto de vista da pesquisa este é um risco inerente à intenção de problematizar o objeto a partir de suas rupturas, e este esforço em perceber a descontinuidade do real, um dos

⁸ O Sport Club Internacional é o primeiro clube brasileiro a ser certificado com a ISO 9000, pela qualidade na promoção de eventos e organização no trato com o público consumidor do futebol.

⁹ Acessar: <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2012/05/15/justica-condena-atletico-mineiro-por-explorar-jogadores-das-categorias-de-base.htm>

postulados do referencial teórico aqui utilizado. Neste sentido, minha preocupação nada mais é do que demonstrar como se complexificou o processo de formação de atletas das categorias de base dos clubes de futebol.

É importante termos claro a forma como as categorias de análise (conceitos) que nortearam essa investigação, incidem e iluminam o olhar sobre o processo de formação dos jovens atletas de futebol. Pierre Bourdieu fala de dois estados da história, objetivados nas coisas, nos *campos* e incorporados no *habitus* dos agentes, que funciona enquanto uma mola, pronta para ser acionada pelo movimento da realidade: "O *habitus*, porque ele implica a referência prática ao futuro implicado no passado de que ele é produto, se temporaliza no próprio ato pelo qual ele se realiza" (BOURDIEU, 1989, p. 173).

Associada à importância da capacitação técnica e física, ou seja, da predisposição da criança e do adolescente à prática futebolística (saber jogar), há a cada dia novas demandas ao processo de formação de atletas de alto desempenho, de alta *performance*. Hoje se requer um conjunto de novas habilidades com vistas a uma formação integral do atleta, como flexibilidade, autonomia, capacidade de trabalhar em grupo, postura pró-ativa, controle emocional, entre outras, que não se instauram apenas com treinamentos técnicos, mas estão relacionadas com o desenvolvimento pessoal da criança e do adolescente.

Se analisarmos em que medida o cotidiano de vida dos jovens atletas instaura saberes potencialmente ricos para a aquisição de competências, devemos levar em conta quais as competências demandadas a partir das novas relações que distinguem o campo esportivo hoje. A instauração de determinadas competências, aplica-se também a formação demandada ao jogador de futebol profissional, atribuição e missão das categorias de base dos clubes de futebol. É claro que saber jogar futebol é condição para o ingresso nesse espaço de formação, espaço cobiçado e muitíssimo disputado. Porém, refiro-me aqui, por exemplo, a importância da postura deste futuro profissional dentro e fora dos gramados, diante de um mundo caracterizado pela visibilidade, e pela interconexão, um "Mundo Plano".¹⁰ Ao jogador de futebol é demandado um conjunto de novas habilidades que extrapolam apenas saber jogar futebol. Ser atleta é uma dessas demandas, assim como preservar sua imagem e estar atento com os atos fora do campo, tendo em vista serem futuros homens públicos. Demanda-se uma maior humanização das relações

¹⁰ Ver conceito no livro O Mundo é Plano de Thomas L. Friedmann.

que constituem o campo esportivo e, mais especificamente, esse subcampo do campo esportivo que é o futebol.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, Honor de. Trabalho Infantil na Terceira Revolução Industrial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. E-book: <http://www.pucrs.br/edipucrs>. 244 p.

_____. Trabalho Infantil: formação da criança jornaleira de Porto Alegre. Canoas: Editora da ULBRA, 2004. 296 p.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus, 1997a. 231p.

_____. Coisas Ditas. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 págs.

_____. A Galáxia da Internet- reflexões sobre a Internet, os negócios e a Sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

DAMO, Arlei Sander. Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: HUCITEC, 2007.

DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos. Formação e pesquisa: condições e resultados. Veritas, Porto Alegre, Edipucrs, v.42, n. 2, p.183-204, jun. 1997.

ELKIND, David. Sem Tempo de ser Criança: a Infância Estressada. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

FURTADO, Bernardino. Jogo sujo na mira. Disponível em <http://brasilcontraapedofilia.0freehosting.com/2008/02/21/jogo-sujo-na-mira/>.

Capturado em 16 de setembro de 2008.

FRIEDMAN, Thomas L. O Mundo é Plano: uma breve história do século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2005.

PERSONNE, Jacques. Nenhuma medalha vale a saúde de uma criança. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.